

**INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

EVERLANDA MENESES DA SILVA CUNHA

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

**BARRA DE SÃO FRANCISCO - ES
2023**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO

Rodovia ES 320 - KM 118 - Zona Rural, Três Vendas/Valão Fundo, Barra de São Francisco - ES

FOLHA DE APROVAÇÃO

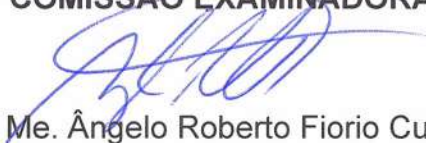
EVERLANDA MENESES DA SILVA CUNHA

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

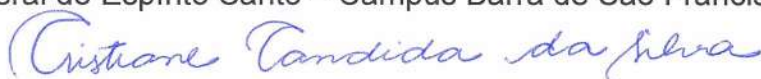
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 07 de dezembro de 2023

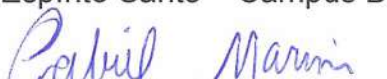
COMISSÃO EXAMINADORA


Prof. Me. Ângelo Roberto Fiorio Custódio

Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco


Prof.ª Esp. Cristiane Candida da Silva

Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco


Prof. Esp. Gabriel Marim

Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco

EVERLANDA MENESES DA SILVA CUNHA

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Trabalho de Conclusão de Curso exigido
como parte do processo de obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Angelo Roberto Fiorio
Custodio

**BARRA DE SÃO FRANCISCO - ES
2023**

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus que com sua infinita bondade me permitiu trilhar esse caminho até aqui, foram momentos de muitas dificuldades no início desta caminhada, mas como sempre Deus nos surpreende e coloca pessoas para nos auxiliar, te agradeço imensamente DR Paulo Sergio, por sua paciência em me ensinar tantas coisas. Agradeço com todo o meu coração a minha família que sempre me apoiou e acreditou no meu potencial, ao meu filho Eduardo que me incentivou e compreendeu os momentos que estive ausente em sua vida, sem seu apoio a mamãe não teria conseguido. Ao meu esposo pela paciência e apoio, sua compreensão foi fundamental nessa minha conquista. Ao meu pastor pelo apoio e orações sempre me incentivando e confirmando a promessa de Deus na minha vida. Não esquecendo as amigadas trilhadas no caminho, mais em especial Graciana, Ersa, Milca, Tamires e Victória, vocês tiveram um papel importantíssimo na faculdade e na vida que com certeza as levarei em meu coração por toda vida.

Aos meus professores que ministraram as disciplinas durante o curso, aos que não estão mais no campus que contribuíram para meu conhecimento, não foram esquecidos, aos presentes meu muito obrigado por tudo e por todos os ensinamentos, agradeço a professora Cristiane pelos ensinamentos e apoio com toda a turma, mais agradeço de uma forma especial ao meu orientador Angelo, pela disponibilidade em me auxiliar durante a execução deste trabalho, você é um ser humano incrível, com um coração enorme, um profissional excelente.

RESUMO

O presente artigo é um estudo na região de Água Doce do Norte, Espírito Santo, sobre a gestão para desenvolvimento das pequenas propriedades rurais. O objetivo deste trabalho é compreender como o pequeno produtor rural desempenha suas atividades de produção bem como seu conhecimento em gestão e ferramentas que lhe proporcionam conhecer melhor seu negócio. Propõe-se a apresentar informações e analisar as características que compõem o perfil do produtor e tamanho de suas propriedades. Para compreender se essas características influenciam na forma de administrar, foram realizadas pesquisas bibliográficas em estudos que possuem abordagem semelhante. Com a finalidade de contribuir para a agricultura foi realizada uma pesquisa com aplicação de um questionário semiestruturado em algumas propriedades rurais do município de Água Doce do Norte, ES, os 10 entrevistados, responderam a 18 perguntas. Os resultados evidenciaram a falta de conhecimento dos produtores na área administrativa a maioria dos produtores não calcula o custo de produção exato e não tem noção certa de seus lucros. A maioria sabe de cursos de capacitação oferecidos na área, mas dizem não ter tempo e muitas tarefas a fazer. Sobre o capital de giro, todos sabem da importância, e afirmam possuir, as ferramentas mais utilizadas por eles é irrigação automatizada e relógio verde que lhes proporcionam uma economia de tempo e dinheiro. A maioria usa apenas o caderno para um controle informal, e alegam não anotar todos os dados.

Palavras-chave: gestão, propriedade rural, desenvolvimento, Água Doce do Norte

ABSTRACT

This article is a study in the region of Água Doce do Norte, Espírito Santo, on the management for the development of small rural properties. The objective of this work is to understand how the small rural producer performs his production activities, as well as his knowledge in management and tools that provide him with a better understanding of his business. It is proposed to present information and analyze the characteristics that make up the profile of the producer and size of his properties to understand if these characteristics influence the way of administering, bibliographic research was carried out in studies that have the same approach. In order to contribute to agriculture, a socioeconomic survey was carried out with the application of a semi-structured questionnaire in some rural properties in the municipality of Água Doce do Norte, ES, with 10 interviewees who answered 18 questions. The results showed the lack of knowledge of the producers in the administrative area, most of the producers do not calculate the exact cost of production and do not have a certain notion of their profits. Most know about training courses offered in the area, but say they don't have the time and a lot to do. About working capital everyone knows the importance, and claim to have, the tools most used by them are automated irrigation and green clock that provide them with a saving of time and money. Most of them use only the notebook for informal control, and claim not to write down all the data.

Keywords: management, rural property, development, Água Doce do Norte

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Salário fixo dos trabalhadores entrevistados.....	33
Gráfico 02: Sobre a existência de crédito para agricultura familiar.....	34
Gráfico 03: Quando novos investimentos são realizados na propriedade, eles são de recursos próprios ou financiados?.....	35
Gráfico 04: Sobre a existência de cursos oferecidos pelo Senar e outras cooperativas, e se procura orientação nesses órgãos.....	35
Gráfico 05: Ferramentas que os auxiliam na gestão e que você utiliza?.....	36

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	7
2 - GESTÃO	10
2.1 - CONCEITO DE GESTÃO	10
2.2 - FERRAMENTAS DA GESTÃO	12
2.2.1 - Análise SWOT	12
2.2.2 - Contabilidade rural	14
2.2.3 - Tecnologia	14
2.2.4 - Capacitação	15
2.2.5 - Irrigação	16
2.2.6 - Fontes renováveis.....	17
2.2.7 - Crédito rural ou investimento	19
2.3 GESTÃO RURAL	20
2.3.1 - Pequenas propriedades rurais	23
2.4 - ÁGUA DOCE DO NORTE	25
2.4.1 - A produção de café	27
3 - ANÁLISE DE DADOS	29
3.1 - Perfil dos produtores rurais	29
3.2 - Características da propriedade rural	30
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

1 - INTRODUÇÃO

O agronegócio no Brasil vem crescendo quantitativamente e qualitativamente, ganhando destaque nos últimos anos, não apenas no mercado nacional, mas também no mercado internacional. Em 2022, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA calcula que o setor tenha alcançado R\$ 675 bilhões, o que representa 7,9% do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro. E no ano de 2023, teve um crescimento de 21,6% no primeiro trimestre. Em contraste com PIB do Brasil, que registrou um crescimento de apenas 1,9% no primeiro trimestre de 2023, em comparação com o quarto trimestre de 2022, totalizando R\$ 2,6 trilhões no período (CNA BRASIL, 2023).

Segundo Calhado (2006), o bom desempenho do agronegócio brasileiro é resultado do aumento da produtividade do setor agrícola e pecuário, com uso de tecnologias avançadas no desenvolvimento de culturas e manejo de lavouras. Grande parte dos pequenos municípios brasileiros tem sua economia alicerçada no agronegócio, sendo um importante fator de desenvolvimento do país.

Esse crescimento não se deve apenas as grandes propriedades, pois as pequenas propriedades rurais são as principais responsáveis pelo abastecimento do mercado interno e apesar da menor área cultivada em relação as demais propriedades, a agricultura familiar, é a responsável por garantir a segurança alimentar do país, fornecendo alimentos para o consumo interno (CANAL RURAL, 2020).

Considerando as afirmativas de Santos (2002), que na gestão da agricultura familiar é necessário tomar ações no sentido de decidir quando e como produzir, o controle e o andamento dos trabalhos, e avaliar os resultados obtidos. Em virtude do crescimento de pequenas propriedades e a necessidade dos produtores alcançarem níveis de produtividade cada vez maiores, torna-se necessário a adoção de práticas de gestão eficientes com controle de custos e introdução de tecnologias como aliada ao desenvolvimento.

Dado este contexto, o presente trabalho tem como base a seguinte questão de pesquisa: **de que forma a gestão pode influenciar no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais?**

Esta pesquisa justifica-se pela importância econômica e social da atividade, em especial a indústria cafeeira no município de Água Doce do Norte, local em que a pesquisa foi realizada.

A escolha do tema decorre da importância do café e da pecuária leiteira, que se destacam na agropecuária como as principais fontes de renda, responsável por quase 13,8% do PIB de Água Doce do Norte. Contudo, apesar de possuírem grande expressão na economia local, nota-se uma falta de conhecimento em relação aos recursos de gestão necessários para o desenvolvimento das propriedades rurais.

O município da pesquisa situa-se na região Noroeste do Espírito Santo, Água Doce do Norte, que contempla cerca de 1347 estabelecimentos rurais, de acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017). Sendo que 386 desses estabelecimentos são de agricultura não familiar e 961 de agricultura familiar.

A hipótese a ser aferida no presente trabalho é de que a gestão pode sim afetar positivamente o desenvolvimento da pequena propriedade privada, desde que o perfil do produtor rural seja um perfil favorável à adoção de novas tecnologias e orientações especializadas.

O objetivo geral deste estudo é compreender de que forma a gestão pode influenciar no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, em especial, as cafeeiras do município de Água Doce do Norte.

Para se atingir tal objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Conceituar gestão e gestão rural;
2. Apresentar as principais ferramentas da gestão;
3. Analisar as pequenas propriedades rurais, em especial na região de Água Doce do Norte - ES;
4. Demonstrar de que forma a gestão pode influenciar as pequenas propriedades rurais.

Para se atingir o 4º objetivo específico foi necessário aplicar uma pesquisa exploratória com o objetivo de obter maior compreensão do problema. Foi realizada uma revisão bibliográfica ampla, explorando conceitos, teorias e práticas relacionadas à gestão no contexto rural. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com questionários semiestruturados direcionados aos produtores rurais. Os dados foram coletados através de um formulário no *Google Forms* para geração dos gráficos.

2 - GESTÃO

2.1 - CONCEITO DE GESTÃO

O termo gestão define o ato de administrar recursos de modo eficaz para que metas determinadas possam ser alcançadas. Esse termo vem do latim *gestione*, e configura o ato de administrar ou gerir recursos, pessoas ou qualquer objeto que possa ser administrado com alguma finalidade: seja em benefício próprio ou de entidade. A gestão engloba várias áreas e pode ser distribuída em setores específicos como: gestão administrativa; gestão financeira; gestão de contabilidade; gestão de produção; gestão de segurança e gestão comercial. Isso segundo Julys Henri Fayol, que fez com que suas ideias de Teoria Geral da Administração tornassem conhecidas (CHIAVENATO, 2014).

Especialistas em administração como Peter Drucker, Michael Porter afirmam que , a gestão vem ganhando cada vez mais destaque no meio corporativo em razão da competitividade mostrar-se mais acirrada, sendo de suma importância que a gestão da empresa abranja todos os setores existentes com o máximo de eficiência.

A gestão demanda conhecimento e aplicação de processos bem estruturados e específicos para cada setor, e no agronegócio não pode ser diferente. O crescimento deste setor e a alta competitividade mostram que o produtor rural deve administrar sua propriedade e atividade agropecuária da mesma forma que os grandes grupos empresariais administram suas empresas. (BATALHA,2001).

A gestão pode ser entendida como um conjunto de atividades que visam planejar, organizar e dirigir recursos para alcançar objetivos específicos. No contexto das propriedades rurais, a gestão pode incluir atividades como planejamento da produção, gestão de recursos hídricos, plantio, controle de doenças, gestão de pessoas e um monitoramento e avaliação dos resultados com uso de tecnologias adequadas. A gestão rural é composta por várias partes e cada uma tem que ser cumprida corretamente para que ela realmente ocorra (DIEGO, 2016).

Fayol defendia que o componente administrativo supera o técnico para determinar a trajetória de qualquer organização, ele afirmava que uma empresa poderia ter o melhor time de profissionais com conhecimento técnico, mas, se não tiver bons

gestores, era provável que ela fracassasse, ele definiu os 14 princípios básicos de gestão e liderança (CHIAVENATO, 2014).

Nas propriedades rurais não é diferente, é necessário que o produtor tenha conhecimento e habilidades de gestão e passe a enxergar a propriedade como uma empresa rural. É de fundamental importância que o produtor passe a ver a propriedade como empresa, só assim ele entenderá que ela precisa ser administrada como tal, para que a sua fonte de renda não seja apenas pela sobrevivência e sim para obter lucros e uma vida confortável, tendo os dados reais dos seus ganhos e perdas.

Silva (2017) afirma que no decorrer do tempo, é evidente a necessidade de os produtores rurais compreenderem as demandas do mercado e os acontecimentos que podem afetar seus negócios, para assim, investirem na gestão do seu empreendimento como forma de permanecer na atividade. A demanda aumentou consideravelmente e se o produtor não mudar as técnicas de plantio e se adequar as novas tecnologias do mercado ele acaba ficando para trás, pois a cada dia vem surgindo novas tecnologias que auxiliam no crescimento das propriedades.

Com o crescimento do agronegócio, o produtor enfrenta o desafio de produzir mais e com maior eficiência técnica e econômica para oferecer produtos de qualidade a preços competitivos. Nessa trilha, é indispensável enxergar sua propriedade como uma empresa, que precisa ser gerida da forma correta para que se alcancem os resultados esperados. Por isso, a gestão rural é uma das principais chaves para o sucesso de uma propriedade. Compreende-se que quando se fala de gestão estamos falando de decisão e ação sobre um plano traçado visando o mercado futuro. Nesse sentido, é importante a conscientização e capacitação do empresário rural nas variáveis que afetam a gestão do seu negócio.

Nas áreas rurais, principalmente nas pequenas propriedades, os produtores fazem a maior parte do trabalho, mas desenvolvem mais habilidades técnicas, relacionadas à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no processo produtivo. Por outro lado, não desenvolvem habilidades necessárias para a gestão como: liderança de pessoas, capacidade de entender e gerenciar a complexidade dos negócios dentro e fora das porteiras, possibilitando o desenvolvimento de estratégias que auxiliem no crescimento financeiro da propriedade,(CHIVENATO,2014).

2.2 - FERRAMENTAS DA GESTÃO

Para a gestão acontecer na prática, é necessário o uso adequado de ferramentas administrativas e, acima de tudo, a tomada de decisões que tornem possível o alcance dos resultados esperados pela empresa. Porém, existem vários fatores que limitam o desenvolvimento da gestão rural no Brasil (GODINHO, 2015).

O pequeno e médio produtor rural precisam de ajuda para se desenvolver, principalmente nas questões administrativas da propriedade, onde encontra-se o maior nível de dificuldade. Na maioria das vezes, há uma sobrecarga de atividades exercidas pelo proprietário, pois ele próprio exerce o papel de administrador, contador, gerente e trabalhador braçal.

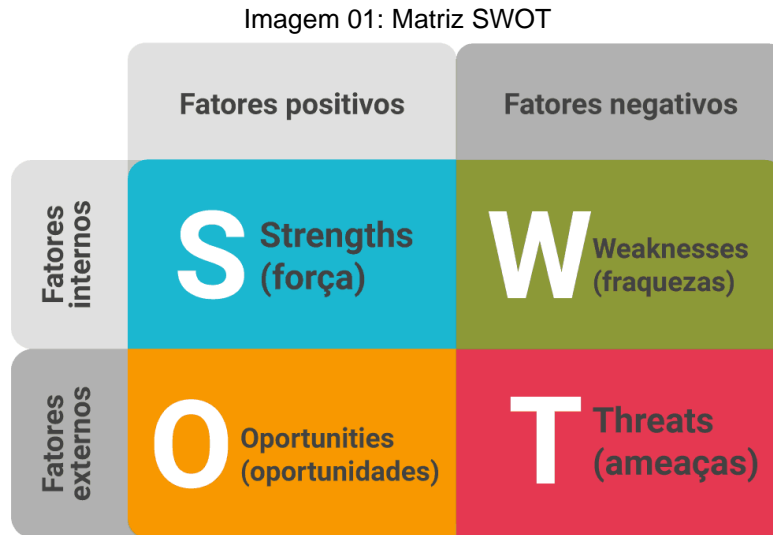
O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas ferramentas gerenciais que auxiliam o produtor a ter uma maior compreensão dos números que estão presentes no seu empreendimento, tais como lucros, custos, plantio e manejos adequados ao desenvolvimento de sua propriedade. Pretende-se demonstrar como as ferramentas adequadas podem contribuir com o desenvolvimento do negócio e proporcionar ao produtor uma qualidade de vida melhor. Desse modo, busca-se indicar que o crescimento não depende apenas de fatos ocorridos dentro da porteira, mas além dela, pois os fatores externos podem também afetar o lucro do produtor. Aqui, descreveremos algumas ferramentas que podem auxiliar o produtor a ter um melhor controle de sua propriedade.

2.2.1 - Análise SWOT

Análise SWOT, é uma ferramenta da administração muito utilizada por empreendedores, onde projeta uma visão geral do ambiente interno e do ambiente externo da propriedade. Em inglês, SWOT é a sigla para "*Strengths, Weakness, Opportunities and Threats*", o que traduzindo para o português significa "Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças".

A análise SWOT é uma ferramenta clássica que serve para dar embasamento para uma tomada de decisão, porque antes de tomar qualquer decisão referente a propriedade, o produtor, tem que fazer uma boa avaliação dos dados e saber o que

está acontecendo da porteira para fora. O resultado da análise dos quatro pontos referidos formam a chamada matriz SWOT, exemplificada com a imagem a seguir:



Fonte: Elephantine, (2022).

Para que o produtor tenha sucesso em seu negócio, é necessário um planejamento detalhado de todo o processo produtivo.

Para saber quais ações serão necessárias para sua execução, a análise SWOT é uma importante aliada na identificação dos elementos que compõem os fatores positivos e negativos e também os fatores internos e externos, simplificados nos quadrantes de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Com esses dados em mãos, sua tomada de decisão será mais assertiva, pois com um bom planejamento é possível se ter um estoque eficiente, minimizar desperdícios, administrar as finanças, reduzindo custos, e focar no resultado final, facilitando assim a compreensão do ciclo produtivo da lavoura, por exemplo.

Essa ferramenta é muito utilizada em vários empreendimentos e pode auxiliar bastante o produtor de café a saber seu ponto forte, potencializando suas habilidades e conhecimento técnico, buscando reduzir suas fraquezas, que podem conter relação com a falta de recursos necessários, oportunidades como créditos, aumento nas vendas, exportações e etc. Deve, contudo, ficar atento às várias ameaças, que podem afetar sua produção como pragas, clima, preço baixo, mercado e outros. Em suma, a análise SWOT é uma ferramenta simples, mas que pode ser de grande valia no processo produtivo de uma fazenda.

2.2.2 - Contabilidade rural

De acordo com Freitas (2017), a contabilidade rural pode ser definida como aquela que é aplicada as empresas rurais, ou seja, organizações que utilizam e trabalham com negócios ligados aos ramos da agricultura, agropecuária, zootecnia e agroindústrias.

De acordo com Ulrich (2009), a Contabilidade Rural sempre foi apreciada por sua habilidade de mensurar e de confirmar de forma objetiva os eventos, atividades e transações que são delineados e executados pelas empresas rurais. Dessa maneira fica evidente a importância de se aplicar a contabilidade à empresa rural, pois através dela o produtor terá uma visão clara da saúde financeira de seu negócio, facilitando assim sua tomada de decisão.

Não é necessária uma grande complexidade, pois quando se fala de contabilidade o produtor muitas vezes se assusta pensando logo em impostos, mas uma contabilidade mesmo que de forma mais simples vai auxiliar o produtor a enxergar melhor a situação financeira de seu negócio, o valor estimado do seu patrimônio e auxiliar na tomada de decisões quanto a novos investimentos.

2.2.3 - Tecnologia

De acordo com Godinho (2017) os avanços tecnológicos chegaram para facilitar a vida do produtor rural, mas muitos deles ainda são resistentes quanto ao seu uso, quer seja por falta de conhecimento ou de habilidades técnicas. Entretanto, deve-se reconhecer que a tecnologia está cada vez mais presente no nosso dia a dia e tem modificado os modelos de negócios em todos os setores. Nesse sentido, o agronegócio em ascensão não pode ficar de fora. A cada dia o campo está cada vez mais mecanizado, conectado e automatizado, reduzindo os gastos com insumos e mão de obra e ampliando a produtividade.

A tecnologia vem facilitando as atividades rurais com maquinários adequados, e substituindo muitas vezes a escassez de mão de obra que estamos enfrentando em todos os setores. Outro aspecto, é a ampliação da produtividade da terra, substituindo a demanda por muitos trabalhadores braçais por ferramentas ou máquinas que

diminuem o peso do trabalho no campo, seja no plantio, na irrigação, pulverização e colheita. Etapas essas cruciais para o sucesso do produtor rural.

Almeida (2008) afirma ainda que as evoluções tecnológicas estão acontecendo muito rápido, os aplicativos e sistemas de gestão, são exemplo dessa evolução, esses aplicativos que além de fazer a gestão da propriedade alertam o produtor sobre suas obrigações fiscais, como a declaração de ITR - Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, que mesmo não sendo obrigatório é necessário para solicitar um possível crédito rural.

2.2.4 - Capacitação

A capacitação do produtor é de fundamental importância para o desenvolvimento da propriedade, pois de nada adianta se possuir recursos sem saber o uso adequado das ferramentas gerenciais (ALMEIDA; ALMEIDA; ENES,2007). Para tanto, o produtor conta com auxílio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR e de cooperativas, que ofertam vários tipos de cursos.

Algumas cooperativas como o Sicoob, em parceria com os sindicatos oferecem cursos de capacitação gratuito ao produtor rural, tanto no auxílio da produção, combate a pragas e na administração. A maior parte desses cursos são ofertados de maneira EAD, embora existam também na modalidade presencial, como o dia de campo .

O Senar oferta ao produtor a oportunidade de mudança na gestão do seu empreendimento com os cursos de formação profissional rural, atividades de promoção social, ensino técnico de nível médio, presencial e a distância, oferecendo um modelo inovador de assistência técnica e gerencial. Criado pela lei nº8.315, de 23/12/91, o Senar é uma entidade de direito privado, paraestatal, mantida pela classe patronal rural, vinculada à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e administrada por um Conselho Deliberativo Tripartite, no Espírito Santo, ela vincula-se à Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (FAES). Sua direção fica a cargo de um Conselho Administrativo composto por representações das Classes de Produtores Rurais do Estado e um representante do SENAR Central (SENAR, 2023).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, oferece cursos gratuitos para pequenos produtores rurais que querem aprender mais sobre gestão, associativismo e cooperativismo ou que tenham dúvidas sobre como formalizar sua propriedade. Os cursos são oferecidos por meio de Whatsapp e Telegram e podem ser feitos a qualquer momento pelo celular, possuindo um acesso facilitado, permitindo uma aprendizagem rápida por meio de troca de mensagens com um assistente virtual. Os conteúdos são disponibilizados por meio de vídeos, podcasts e infográficos, bem como arquivos em pdf para baixar quando quiser.

Os cursos voltados para o Agronegócio possuem carga horárias de 2 horas cada. No curso de Associativismo e cooperativismo: a união faz a força, o empreendedor irá aprender sobre os principais aspectos que envolvem esses modelos de colaboração para agricultura familiar. São ofertados também o curso de Formalização da propriedade rural e o curso de A gestão da propriedade rural por um novo ponto de vista. Atualmente, são oferecidos 33 cursos pelo acesso Whatsapp e Telegran, todos gratuitos e com certificado (SEBRAE, 2023).

A Myfarm conta com um guia completo e gratuito para gestão agrícola, onde ensina o produtor os pilares básicos da administração rural, abordando informatização, gestão financeira, gestão de custos, produção, operacional e gestão de pessoas, além de software de gestão agrícola (E-BOOK GESTÃO AGRÍCOLA- MYFARM, 2023).

2.2.5 - Irrigação

A irrigação da agricultura tem sido uma importante estratégia para otimizar a produção mundial de alimentos. Com o café não é diferente, pois segundo o INCAPER (2023) cerca de 70% das lavouras de café conilon são conduzidas com irrigação, gerando assim um maior desenvolvimento da produção. Atualmente, a irrigação, está no foco do agronegócio, e se insere em um conceito mais amplo de agricultura irrigada, sendo uma estratégia para aumento da produção, da produtividade e da rentabilidade da propriedade agrícola, de forma sustentável. Desse modo, preserva o meio ambiente e cria condições para manutenção do homem no campo através da geração de empregos permanentes e estáveis.

A água de irrigação é um novo insumo para a cafeicultura brasileira, disponível em praticamente todas as propriedades agrícolas. Seu uso de forma consciente, pode

proporcionar um salto na produtividade em pequenas, médias e grandes explorações cafeeiras por fornecer nutrientes existentes no solo e até por conduzir fertilizantes e defensivos necessários à lavoura.(INCAPER,2023).

Existem vários sistemas de irrigação possível, e sua utilização vai depender dos recursos tecnológicos que o produtor tem disponível e das condições do terreno. Na nossa região noroeste, o mais utilizado é o de gotejamento, que é um sistema por irrigação localizada. Esse sistema possui eficiência de aproximadamente 90%, e, é responsável pela economia de até 50% da água (INCAPER, 2023).

2.2.6 - Fontes renováveis

- Energia fotovoltaica

A energia fotovoltaica é uma fonte de energia renovável e um meio moderno de economizar. Antes, por falta de informação, era considerada uma realidade distante, principalmente no meio rural. Hoje é um sistema popularizado, existindo uma alta oferta do mercado fotovoltaico. Com isso, é possível produzir-se energia limpa com baixo custo para suprir as demandas da propriedade cafeeira. Atualmente, existem linhas e créditos oferecidas pelo BNDES e pelo Banco do Brasil para se implementar a energia solar.

Segundo a revista Campo e Negócios, o produtor, Rodrigo Colombi Frota, da cidade de Vila Valério, ES, instalou quatro sistemas fotovoltaicos com 401,1kwp de potência instalada conseguiu uma economia de 46 mil mensais (CAMPOS E NEGÓCIOS ONLINE, 2023).

Isso demonstra que com uma boa gestão é possível sim um maior desenvolvimento nas propriedades rurais, tornando-as cada vez mais lucrativas.

- Pequena Central Hidroelétrica

Uma pequena central hidroelétrica (PCH) é uma usina hidrelétrica de pequeno porte com capacidade instalada maior que 5 megawatts e menor ou igual a 30 megawatts.

Outro limite da PCH é o tamanho de seu reservatório, que para ser classificada desta forma, não pode ultrapassar os 13 quilômetros quadrados, excluindo-se a calha do rio.

As PCH compõem uma importante parte da geração de energia do Brasil. O rito a ser seguido para obtenção de sua outorga de autorização e sua regulamentação esta em revisão pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) por meio de audiência pública 80/2017.

As usinas hidroelétricas funcionam através da pressão da água que gira a turbina, transformando a energia potencial em energia cinética. Depois de passar pela turbina o gerador transforma a energia cinética em energia elétrica. Através de fios e cabos a energia é distribuída e, antes de chegar nas casas e comércios, é transformada em baixa tensão.

Essas PCH podem ser vantagem para o proprietário que possui um rio com uma boa vazão de água em sua propriedade, trazendo benefícios ao produtor e uma maior economicidade.

- Biomassa

A biomassa é a matéria orgânica vegetal ou animal usada como fonte de energia limpa e sustentável. Ela é uma fonte de energia renovável, derivada do bagaço de cana, lenha, resíduos agrícolas, algas, alimentos e esterco, esses materiais contribuem para redução de dependência de combustíveis fósseis e mitigar emissões de CO₂.

As vantagens da biomassa é que, sendo uma fonte de energia renovável, sua produção é a parte do ciclo de carbono do planeta. Além disso, possui um baixo custo de aquisição e pode ser extraída a partir de diversos elementos, tornando-a uma fonte de fácil acesso. As desvantagens é que a biomassa é proveniente de fontes como árvores lenhosas e lavouras agrícolas e pode gerar impacto ao meio ambiente, mais precisamente á cobertura vegetal. Isso porque sua obtenção leva ao desmatamento de áreas de vegetação original por cultivo agrícola. (BRASILESCOLA, 2023).

- Eólica

A energia eólica é um tipo de energia renovável gerada da força dos ventos. A estrutura em que ocorre a conversão da energia cinética em eletricidade é chamada de aerogerador ou turbina eólica. Trata-se de uma energia consideravelmente mais barata do que as demais, e que não gera emissão de poluentes na atmosfera.

A energia eólica é gerada da força dos ventos, sua geração acontece no interior dos aerogeradores, grandes estruturas que se assemelham a moinhos. É considerada limpa, oriunda de uma fonte renovável e comparativamente mais barata do que a energia gerada por outras fontes. Os maiores produtores de energia eólica no Brasil são os estados da Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará (BRASILESCOLA, 2023).

2.2.7 - Crédito rural ou investimento

Autores como Antão e Campaholo (2011), ressaltam a importância do crédito rural como um dos principais aliados da política agrícola brasileira. É uma modalidade de financiamento voltada exclusivamente para o setor agropecuário com o objetivo de contribuir com a produção rural no país, estimulando o desenvolvimento do setor através dos investimentos rurais, inclusive para armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários. Além disso, quando efetuados por cooperativas ou por produtor na propriedade, favorece o custeio oportuno e adequado da produção e a comercialização dos produtos agropecuários; possibilita o fortalecimento econômico dos produtores, notadamente considerados ou classificados como pequenos e médios; incentiva a introdução de métodos racionais de produção, visando o aumento da produtividade e a melhoria de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo.

Os quatro tipos de crédito rural mais utilizados são: custeio, investimento, comercialização e industrialização. O de custeio tem como finalidade o pagamento de serviços realizados por tratores; compra de fertilizantes e adubos; tratamentos culturais diversos; armazenamento e industrialização; e beneficiamento da produção (AEGRO, 2023).

O produtor para ter acesso ao crédito rural, necessita atender a alguns requisitos, como, que tipo de produtor rural você é: pessoa física ou jurídica, e em qual classificação de produtor se encaixa. Pequeno produtor: R\$ 500 mil; Médio produtor: de R\$ 500 mil até R\$ 2,4 milhões; Grande produtor: acima de R\$ 2,4 milhões (AEGRO, 2023).

As principais modalidades de crédito rurais são: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural - Pronamp, Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos

Associados a Colhedeiros - Moderfrota, Inovagro (sobre inovação tecnológicas), e Programa de Construção e Ampliação de Armazéns - PCA. Para a safra de 2023/2024, o Pronaf disponibilizou R\$ 71,6 bilhões ao crédito rural para agricultura familiar. O valor é 34% maior que o disponibilizado no ciclo passado e o maior da série histórica (AEGRO, 2023).

O crédito rural se bem planejado e analisado, pode ser um grande aliado do produtor rural, pois ele pode ser usado para novos investimentos e como um capital de giro, dando um folego ao produtor até a colheita.

2.3 GESTÃO RURAL

Weis (2015) afirma que a gestão de uma empresa rural envolve coleta de dados e geração de informações, que são levadas em conta no momento da tomada de decisões refletindo no retorno aos produtores. Cruz (2016) afirma que se trata de um conjunto de atividades para o melhor planejamento, organização e controle das atividades financeiras, na tomada de decisão, de modo que o produtor possa gerenciar as atividades, maximizar a produção, minimizar os custos. Note-se que os dois teóricos possuem o mesmo pensamento apenas com palavras diferentes.

Batalha e Souza (2005, p.75), afirmam que, dentro de um ambiente de riscos e incertezas característicos do setor agrícola, a gestão de uma empresa rural é um processo de tomada de decisão que avalia a alocação de recursos escassos e diversas possibilidades produtivas, visando um melhor resultado.

Conforme Thomas, Rojo e Brandalise (2015), boas práticas de gestão em propriedades rurais são fundamentais, por mais simples que sejam. Portanto, para um gestor rural, o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência para o diagnóstico da empresa, determinam grande parte do seu sucesso na agropecuária. Em razão das múltiplas atividades e o volume financeiro das operações, o gestor rural constitui-se, na realidade como uma empresa, apesar de nem sempre estar estruturado e denominado dessa forma (NOVAIS, 2014).

Para melhorar o nível de gestão da propriedade rural, os produtores devem investir recursos, buscar inovação tecnológica, tornar competitiva a comercialização do produto, encontrar lacunas e buscar grandes avanços e para que isso seja possível é

necessário que o produtor tenha consciência da importância e a diferença que a gestão faz em sua propriedade, por isso Breitenbach (2014, P.10) diz que :

[...] são raros os produtores que realizam uma análise detalhada da propriedade, e poucos sabem o real custo e lucro gerado, e ao notar de fato esse acontecimento em algumas propriedades, busco através de questionários e entrevistas com os produtores analisar formas de demonstrar a importância que uma boa gestão tem para o desenvolvimento da propriedade para que ele tenha dados reais sobre a propriedade e pare de limitar-se no que ele acha que tem de lucro e custo e não baseado na realidade analisada.

Breitenbach (2014) também afirma que “não há nada de errado em considerar como empresa as propriedades rurais, independentemente de seu tamanho”. A partir dessa afirmação, tem-se a reforçar a importância deste trabalho demonstrando aos pequenos produtores a relevância da gestão em suas propriedades como forma de desenvolvimento e crescimento. O agricultor desempenha várias atividades no meio rural e com o seu conhecimento mais técnico para o plantio acaba deixando de lado fatos determinantes para o sucesso do seu empreendimento como o uso da gestão de forma adequada e ferramentas que possibilitem um maior lucro financeiro. Assim fazendo o uso do tripé da gestão: processos, pessoas e ferramentas adequadas as chances de se alavancar a produção e venda dos produtos aumentam cada vez mais.

A maior parte dos proprietários rurais se quer fazem alguma anotação financeira da produção realizada em sua propriedade. Alguns pensam ter os registros na memória, que logo são esquecidos. Desse modo, não há separação de lucro, o que impossibilita a verificação da rentabilidade do negócio e impede a minimização de custos de produção (CREPALDI, 2009).

As técnicas de administração e gestão ainda não são bem aceitas pelos produtores, pois em sua maioria pensam que se dedicar a qualquer atividade que não seja a agrícola é perda de tempo, por isso a necessidade de demonstrar através de pesquisas como essas técnicas podem alavancar o negócio.

O empresário rural carece do uso de métodos de planejamento de suas atividades, como: observar seus pontos fortes e fracos, comparando o desempenho de cada uma delas com períodos anteriores; fazer controle de suas receitas e despesas, além de estimativas de custos e da rentabilidade que poderia ser obtida em possíveis investimentos (BARBOSA, 2008).

Para Crepaldi (2009), o empresário rural necessita do auxílio de um profissional para a contabilização de suas atividades. Em posse dos relatórios, o administrador terá em mãos ferramentas que indicarão quais as melhores tendências do mercado, podendo explorar, de maneira adequada, seu ciclo produtivo, além de realizar um controle efetivo dos insumos utilizados na produção, diminuindo desperdícios e maximizando o lucro.

Fazer a adoção do uso de ferramentas de gestão nas propriedades rurais não é tarefa simples, pois necessita de uma mudança da cultura dos produtores e dos consultores técnicos que lhes dão assistência, pois o desleixo ao uso de ferramentas de gestão pode comprometer a sustentabilidade e competitividade desses empreendimentos rurais (SOUZA FILHO e BATALHA, 2005).

Para Callado e Moraes Filho (2011), o gerenciamento e controle das empresas rurais podem ser classificados quanto ao porte das propriedades. As pequenas empresas, em sua maioria, controlam suas contas a pagar e receber, além dos serviços e outros registros, por meio de anotações em uma simples caderneta. Já as médias empresas utilizam registros não somente das contas pendentes como, em todas as operações e negócios realizados, dispõe do livro diário, registros dos empregados e das contas correntes. Por fim, as grandes empresas utilizam a contabilidade financeira completa e de rigorosos registros para o controle das transações.

O gestor rural, conhecedor de seu negócio, toma decisões com base nos dados reais das operações desenvolvidas na propriedade, busca conhecer as atividades para poder trabalhar com riscos calculados e tomar decisões acertadas (DEBERTOLIS et al., 2005), daí a necessidade de ferramentas que possam auxiliar o produtor para que essas decisões sejam mais assertivas, como a análise swot ou matriz fofa.

Segundo Crepaldi (2009), a boa gestão é realizada quando se tem informações confiáveis e concretas para serem analisadas, o que permite a tomada de decisões acertadas. No entanto, isso pode ser justamente a maior dificuldade dos produtores rurais que, pela falta de instrução, não sabem lidar com certas informações, o que torna necessário que o produtor tenha consciência da necessidade de se buscar um maior conhecimento de formas de alavancar sua produção. Algumas cooperativas

oferecem cursos de capacitação na área de gestão, há ofertas também na modalidade online.

2.3.1 - Pequenas propriedades rurais

Empresa rural é uma unidade de produção que possui elevado nível de capital de exploração e alto grau de comercialização, tendo como objetivos técnicos a sobrevivência, o crescimento e a busca do lucro (QUEIROZ, Rodrigo Souza,2014). A classificação das empresas rurais quanto ao tamanho não se refere apenas à extensão da superfície territorial (área), mas adota outros parâmetros, tais como área explorada por cada atividade, número de cabeças em cada atividade pecuária, capital investido, volume de produção anual, total de despesas e receitas anuais e quantidade de mão de obra empregada anualmente.

Quanto à dimensão (área), as empresas rurais podem ser classificadas em grandes, médias e pequenas, de acordo com os parâmetros que melhor se adaptem às atividades e aos padrões encontrados na região. Na realidade, não existem medidas padrões que determinem com segurança se uma propriedade é pequena, média ou grande, o que existe são alguns conceitos que normalmente são aplicados nesse caso. A título de exemplo: o módulo rural, estipulado pelo Ministério da Agricultura como propriedade que representa a área mínima em que uma família de agricultores pode sobreviver. Essa área varia de acordo com a região e o município.

O critério mais antigo, criado por volta dos anos 50 ou 60, por órgãos governamentais – mais precisamente pelo antecessor do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário – INDA, classificava os proprietários de terra com área entre 80 a 100 hectares como “pequenos produtores”; aqueles com área entre 100 a 500/600 hectares eram “médios produtores” e os proprietários de terras com área superior a esta eram classificados como “grandes produtores”. Esse critério permanece até hoje, mas continua a não identificar se o produtor é consumidor de insumos ou não. Outro lado desse critério – implantado pelo Banco do Brasil – é hoje utilizado pela maioria dos bancos e tem como base de referência o volume de crédito tomado pelo produtor para o pagamento de suas atividades (BRASIL, 2022).

Segundo o Incra (2023), em relação ao tamanho das áreas, os imóveis rurais são classificados em:

Minifúndio: imóvel rural com área inferior a fração mínima de parcelamento;

Pequena Propriedade: imóvel com área entre fração mínima de parcelamento e 4 módulos fiscais;

Média Propriedade: imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais;

Grande Propriedade: imóvel rural de área superior a 15 módulos fiscais.

O Incra (2023) informa que a classificação é definida pela Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, alterada pela Lei nº 13.465 de 2017 e explica que o tamanho do módulo fiscal, varia de acordo com cada município.

O módulo fiscal é um dos Índices Básicos Cadastrais utilizados pelo Incra para fixar por município parâmetros de caracterização e classificação do imóvel rural de acordo com a sua dimensão e disposição regional. Os atuais índices foram definidos pelo Incra por meio da Instrução Especial nº 5 de 2022 (INCRA, 2023).

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração principalmente, o tipo de exploração predominante no local, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar.

Segundo a cartilha do INCAPER (2023) O município de Água Doce do Norte/ES, o módulo fiscal equivale a 20 hectares. A estrutura fundiária de Água Doce do Norte retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a familiar. E ela vem ganhando força em todo o Estado do Espírito Santo, pois 75% das propriedades rurais do Estado é de agricultura familiar, e tem se tornado uma importante fonte de renda no campo e contribuindo para a produção de alimentos em todo o Brasil. O governo do Estado vem reconhecendo a força desse segmento, por meio da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), realizando diversos investimentos, ações e políticas públicas voltadas à agricultura familiar capixaba.

Segundo reportagem do Jornal A Gazeta (2021), em entrevista com o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli, a força na produção de alimentos, fez com que a categoria fosse ainda mais valorizada, por meio de iniciativas como o novo plano de Crédito Rural para o Espírito Santo, que conta com taxas de juros atrativas, principalmente para o agricultor familiar, que poderá investir na expansão e no aumento da produtividade. Somente na cafeicultura, atividade mais presente nas propriedades rurais do Estado, a agricultura familiar está inserida em 78% dos estabelecimentos com produção de café (A GAZETA, 2021).

Com o objetivo de desenvolvimento e sustentabilidade mundial, o Espírito Santo conta com algumas iniciativas, como: a Subsecretaria da Agricultura Familiar tem por objetivo ampliar as políticas públicas de atendimento aos diversos públicos que compõem a agricultura familiar capixaba, como pequenos agricultores, pescadores artesanais, comunidades tradicionais e povos originários. A subsecretária é estruturada pela gerência de projetos e programas sustentáveis, Gerência de Desenvolvimento Agrário e de Comercialização e Programas Sustentáveis, além do Plano de Crédito Rural, do Fundo Social de Apoio a Agricultura Familiar e do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura do Espírito Santo.

2.4 - ÁGUA DOCE DO NORTE

Elevado à categoria de município em 10 de maio de 1988, mas com sua área territorial doada, em 1949 pelo fazendeiro Domingos Marculino, que de acordo com a vontade popular, teria emprestado seu nome à localidade, embora tenha prevalecido a denominação ligada ao hábito daqueles moradores de servirem-se de um cafezinho tão ralo que se assemelhava a água doce. A povoação de Água Doce do Norte, então pertencente ao município de Barra de São Francisco, foi criada em 11 de outubro de 1949, recebendo o status de distrito em 1951. Em 6 de maio de 1988, pela Lei nº 4.066, o município foi desmembrado de Barra de São Francisco e em 1º de janeiro de 1989, instalado. A principal origem de seu povo é de agricultores oriundos de Minas Gerais que vieram em busca de terras férteis e devolutas, no então chamado “Norte”. E algumas famílias de Imigrantes Italianos que após fixados no Norte do Estado, mudaram para Água Doce do Norte em busca de terras mais baratas.

A cidade de Água Doce do Norte pertencente ao Território Rural da Cidadania Norte, com Latitude Sul 18° 32' 49" e Longitude Oeste 40° 58' 48". Dista-se da capital Vitória 270 km, integra a região Noroeste Espírito Santense e a microrregião Noroeste, limita-se com os municípios capixabas Ecoporanga e Barra de São Francisco e com municípios de Minas Gerais, Nova Belém e Mantena, ocupando uma área de 473,729 Km². Pertence ao Centro Regional de Desenvolvimento Rural Noroeste dentro da estrutura administrativa do INCAPER. (IBGE, 2019), está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio São Mateus (PMADN, 2020).

Segundo a cartilha do Incaper (2023) os distritos e principais comunidades, a divisão política do município se dá pela constituição do Distrito-sede (Água Doce do Norte) e mais quatro: Governador Lacerda de Aguiar, Santa Luzia do Azul, Santo Agostinho e Vila Nelita. Governador Lacerda de Aguiar: É a sede distrital das seguintes comunidades: Cachoeirinha do garfo, Cafelândia, Córrego Baixo, Córrego do Café, Córrego do garfo, Córrego Santa Rosa e Governador Lacerda de Aguiar (sede). As principais atividades são bovinocultura de corte e leite e cafeicultura (café conilon). Santa Luzia do Azul: É a sede distrital das seguintes comunidades: Barra Mansa e Santa Luzia do Azul (sede). As principais atividades são cafeicultura (café conilon e café arábica) Santo Agostinho: É a sede distrital das seguintes comunidades: Córrego do Brejão, Córrego Santo Agostinho, Córrego São Pedro e Santo Agostinho(sede). Atividade predominante é a cafeicultura (conilon e arábica) e a bovinocultura (corte e leite). Vila Nelita: É a sede distrital das seguintes comunidades: Bom Destino e Vila. As atividades de cafeicultura e bovinocultura predominam. Água Doce do Norte (sede): É a sede distrital das seguintes comunidades: Córrego Bom Jesus, Córrego Beija Flor, Córrego Alto, Córrego da Jacutinga, Córrego da Lajinha, Córrego da Pratinha, Córrego Santa Cruz, Córrego da Pipoca, Córrego São Domingos e Córrego Bela Vista. As principais atividades são bovinocultura de corte e leite e cafeicultura (café conilon).

As atividades econômicas de Água Doce do Norte concentram-se na agropecuária e no comércio e serviços, sendo que o café e a pecuária de leite destacam-se na agropecuária como as principais fontes de renda nos estabelecimentos rurais. De acordo com o IBGE (2010), o município tem na agropecuária quase 13,8% do seu PIB, com renda per capita de R\$ 11.780,55.

O município tem na agropecuária uma expressão significativa na sua economia, sendo o café e a pecuária de leite, as principais fontes de renda nos estabelecimentos agropecuários, porém atividades como a pimenta do reino, cacau, olericultura, fruticultura e outras, têm se tornado cada vez mais importantes no município devido serem excelentes alternativas de diversificação de renda nas pequenas propriedades rurais.

2.4.1 - A produção de café

A cadeia produtiva de café envolve 287 mil cafeicultores distribuídos em 1.900 municípios em 15 estados brasileiros, gerando renda e oportunidades no meio rural (MAPA, 2018). O Espírito Santo ocupa menos de 0,5% do território brasileiro, contudo destaca-se como o segundo maior produtor nacional com a produção de 12,8 milhões de sacas, com 4,5 milhões de sacas de arábica (*Coffea arabica*) e 8,3 milhões de sacas de conilon (*C. canephora*), sendo o maior produtor de café conilon no país (CONAB, 2018).

No Espírito Santo, cerca de 70% das lavouras de café conilon são conduzidas com irrigação. O tamanho médio das lavouras é de 8,0 hectares, conduzidas pelas famílias dos produtores. As plantações vêm sendo renovadas sob nova base tecnológica na ordem de 7% ao ano. Os cafeicultores que utilizam as recomendações técnicas do Incaper têm alcançado produtividade superior a 80 sacas beneficiadas de café por hectare, e produto final de qualidade superior.

Os maiores produtores de café conilon do Espírito Santo são os seguintes municípios: Rio Bananal, Vila Valério, Jaguaré, Nova Venécia, Sooretama, Linhares, São Mateus, Pinheiros, Governador Lindenberg, Boa Esperança, Vila Pavão, São Gabriel da Palha, Colatina e Marilândia.

A região Noroeste é constituída por 17 municípios: Alto Rio Novo, Governador Lindenberg, Marilândia, Água Doce do Norte, Ecoporanga, Mantenedópolis, Baixo Guandu, Pancas, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Boa Esperança, Vila Valério, São Domingos do Norte e Águia Branca. A região dita representa cerca de 47% da área produtiva de Café no estado (112 mil ha em produção) e 41,50% produção total de café conilon (4,130 milhões de sacas por ano). A produtividade média de 38,74 sacas por hectare (dados de 2020). A cafeicultura está localizada em região de

topografia mais acidentada, predominantemente de pequenos produtores de base familiar com bom nível tecnológico. Mais de 70% da cafeicultura na região é irrigada (INCAPER, 2023).

3 - ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de estudar de que forma a gestão pode influenciar no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, em especial, as cafeeiras do município de Água Doce do Norte, no noroeste do Espírito Santo. Tendo como um de seus objetivos específicos: Demonstrar de que forma a gestão pode influenciar o desenvolvimento das pequenas propriedades rurais.

A metodologia escolhida para se atingir tal objetivo específico foi definida a aplicação de uma pesquisa exploratória para se obter maior compreensão do problema, com revisão bibliográfica ampla, qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com questionários semiestruturados direcionados aos produtores rurais. Os dados foram coletados através de um formulário no *Google Forms* para geração dos gráficos.

3.1 - PERFIL DOS PRODUTORES RURAIS

A pesquisa entrevistou 10 proprietários rurais de Água Doce do Norte, com análise qualitativa.

Quanto ao perfil dos produtores rurais, 100% são homens, o que pode ter relação com a natureza mais exigente do serviço que demanda um maior esforço físico, exposição solar e contato direto com defensivos agrícolas.

Percebeu-se também, durante as conversas e aplicação dos questionários, que em algumas propriedades as mulheres auxiliam os maridos na gestão. Em apenas um caso, a gestão financeira fica por conta da esposa, ficando o meeiro responsável pelo trabalho braçal. Contudo, o padrão é que, em sua maioria, o homem ainda é que toma a frente na gestão e operação do negócio.

No quesito idade dos entrevistados, apenas dois respondentes possuem menos de 40 anos. A maioria (06 indivíduos) encontra-se na faixa etária dos 41 aos 60 anos. Dois possuem mais de 60 anos.

Os dois produtores mais jovens são também os que possuem as maiores propriedades e alcançam a maior produção dentre todos os entrevistados. Estes apresentaram também o maior nível de formação técnica entre todos os entrevistados. Ambos

herdaram suas terras e foram preparados para assumir os negócios da família.(entrevistados 2 e 5).

Apesar da maior faixa etária ser acima de 41 anos, os produtores demonstram maturidade e conhecimento na atividade exercida. Comentaram a respeito da busca pela capacitação e formas de alavancar a produção, mas relatam dificuldades em conciliar todas as atividades que a produção exige com uma gestão mais eficiente dos gastos e investimentos que necessitam ser realizados em suas propriedades.

Quanto ao grau de instrução dos entrevistados, nenhum se manifestou como sendo analfabeto. Verificou-se que 8,3% dos entrevistados possui ensino fundamental; 41,7% ensino médio; 16,7% ensino médio incompleto; 25% ensino técnico; e 8,03% ensino superior. Fato importante que demonstra que, os produtores possuem um grau de instrução que pode auxiliá-los na busca do crescimento profissional rural.

No que se refere à localização, a pesquisa foi realizada nos distritos e córregos da cidade de Água Doce do Norte, sendo duas localizadas no Córrego Bom Jesus, duas no Córrego da Pratinha, uma no Córrego Alto, uma em Vila Nelita, uma no Córrego do Cedro e três no Córrego Escondido.

Quanto ao tempo em que atuam na atividade rural, apenas dois produtores mais novos possuem menos de 15 anos nessa área e 1 meeiro possui 4 anos, sendo que a maior parte possui mais de 30 anos na atividade.

3.2 - CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE RURAL

A caracterização da propriedade é fundamental para a compreensão da gestão de custos e controle das atividades. Nota-se que a maioria dos produtores são proprietários, mas por ser uma área mais extensa de terras, precisam de mão de obra externa e de meeiros, para suportar o trabalho na propriedade.

A extensão territorial é medida por alqueires (48,4 mil metros quadrados) ou hectares (10 mil metros quadrados).

Tabela 01: Extensão das propriedades pesquisadas

Produtor	Tamanho	Produção
1	20 alqueires	60 mil pés
2	40 alqueires	100 mil pés
3	12,6 alqueires	28 mil pés

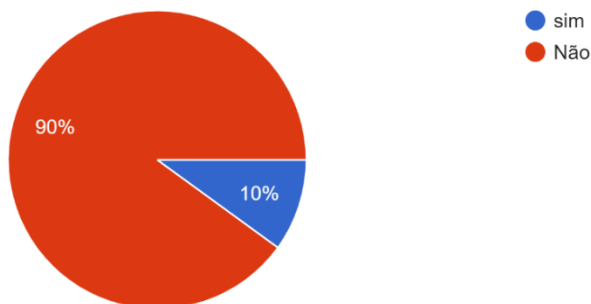
4	14 alqueires	180 mil pés
5	57 hectares	250 mil pés
6	36 hectares	80 mil pés
7	15 alqueires	30 mil pés
8	06 alqueires	38 mil pés
9	03 alqueires	40 mil pés
10	41 hectares	50 mil pés

Fonte: Dados da pesquisa.

Os produtores em sua maioria são proprietários, utilizam-se de mão de obra de meeiros e diaristas. Apenas 10% dos entrevistados são meeiros. A relação entre meeiro e proprietário é definida por um acordo entre as partes, geralmente é dividido em 50%. O meeiro entra com o serviço, ou seja todo o processo produtivo, até a colheita e metade da adubação da lavoura, ou é dividido 40% para o meeiro, e fica sendo responsável apenas pelo processo produtivo, sem os gastos com os insumos da adubação. O diarista é contrato eventualmente, sem nenhum vínculo empregatício, apenas recebe pelo dia de serviço prestado.

Por isso, a produção é feita por mão de obra externa. 100% dos entrevistados necessitam de diaristas para tocar suas produções.

Gráfico 01: Salário fixo dos trabalhadores entrevistados



Fonte: Elaborado pelo próprio autor a partir de dados da pesquisa (2023).

Quanto aos trabalhadores possuem salário fixo, apenas uma propriedade possui 3 funcionários assalariados. O restante é diarista e meeiros, esses meeiros também utilizam-se de diaristas.

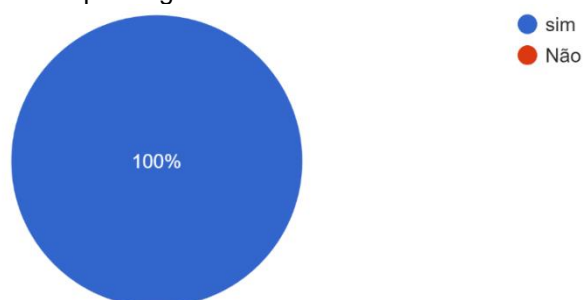
A maioria dos produtores fazem apenas algumas anotações no caderno a respeito dos gastos, mas confessaram não ter um controle mais exato de seus lucros e gastos, estes foram informados da importância destas ferramentas e foram apresentados à alguns aplicativos e planilhas que facilitam esses controles.

40% dos entrevistados afirmaram que todos os custos de produção são calculados, enquanto 30% reconheceram que não fazem este tipo de controle e outros 30% esconderam-se atrás de um tímido “mais ou menos”. Tal informação condiz com a baixa escolaridade média dos entrevistados. Ou seja, ainda existe muito espaço para a capacitação destes produtores rurais, em especial da próxima geração que pode vir a assumir a sucessão destas propriedades.

Todos os produtores afirmam que buscam orientação para aumentar a produção, através de consultoria técnica com foco na análise de solos, produção e combate a pragas, além da manutenção dos equipamentos instalados e possíveis novas tecnologias como a energia solar, secadores de café, relógio verde e outras tecnologias. Porém, nenhum relatou que busca orientação administrativa para a gestão dos negócios. Apenas 20% afirmou ter algum conhecimento administrativo.

A maior parte dos entrevistados não possui nenhum tipo de curso ou maior conhecimento na área administrativa. Quando perguntados sobre uso de sistemas informatizados ou de algum meio de controle de gastos e produção, 10% assumiram que “não” e 90% afirmaram que fazem todos os controles “apenas no caderno”. A estes foram apresentados aplicativos como o My Farm e o Aegro. Alguns demonstraram interesse, mas a falta de conhecimento técnico impede que muitos utilizem adequadamente essas ferramentas. Ainda existe uma barreira cultural muito grande impedindo o avanço técnico nestas propriedades.

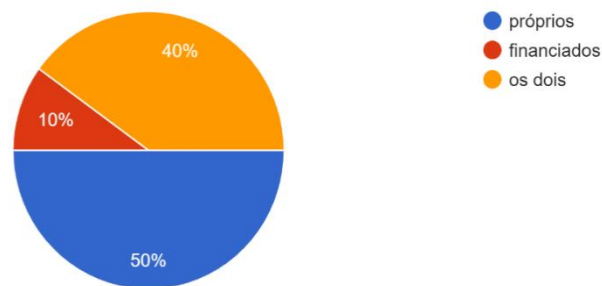
Gráfico 02: Sobre a existência de crédito para agricultura familiar



Fonte: Elaborado pelo próprio autor a partir de dados da pesquisa (2023).

Todos afirmaram conhecer os créditos de incentivos para agricultura familiar, o que demonstra que mesmo sem a formação adequada e falta de ferramentas administrativas, os proprietários apresentam preocupação com o futuro das propriedades e com a saúde financeira do negócio.

Gráfico 03: Quando novos investimentos são realizados na propriedade, eles são de recursos próprios ou financiados?



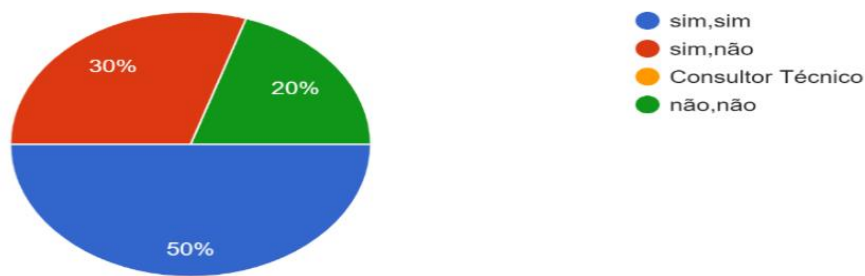
Fonte: Elaborado pelo próprio autor a partir de dados da pesquisa (2023).

Isso se revela quando perguntados sobre a fonte de recursos para novos investimentos, quando a maioria (50% dos entrevistados), respondeu utilizar-se de recursos próprios, 10% por financiamento e outros, 40%, utilizam-se de recursos próprios e financiamento.

Conforme as entrevistas avançavam, ficou claro que a falta de formação acadêmica não significa falta de conhecimento prático.

Quando perguntados sobre o Capital de Giro, 90% afirmam ter este conhecimento e saber de sua importância. Apenas 10% revelou não possuir capital de giro no momento da entrevista.

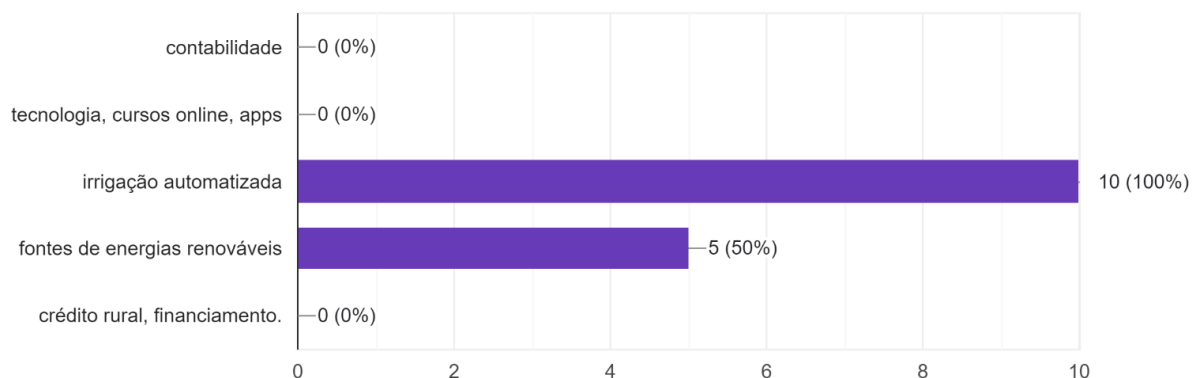
Gráfico 04: Sobre a existência de cursos oferecidos pelo Senar e outras cooperativas, e se procura orientação nesses órgãos?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor a partir de dados da pesquisa (2023).

A respeito de conhecer e utilizar os cursos de capacitação, 50% responderam conhecer e utilizar quando necessário e 30% afirmaram conhecer os cursos, mas não utilizam tais recursos ofertados. Destacam-se 20% que não conhecem e não utilizam.

Gráfico 05: Ferramentas que os auxiliam na gestão e que você utiliza?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor a partir de dados da pesquisa (2023).

Quando perguntados se utilizam alguma das ferramentas citadas no trabalho que de alguma forma os auxiliam na gestão, como forma de economizar e aumentar a produção, todos os respondentes afirmam utilizar a irrigação automatizada, como forma de aumentar a produção e economia de água. Dois utilizam-se das energias renováveis, energia solar, e a maioria possui apenas o relógio verde como forma de economizar na tarifa elétrica convencional.

Chama a atenção o fato de nenhum dos entrevistados declarar que utiliza a contabilidade com um auxílio na gestão das propriedades, bem como na utilização de

cursos ou ferramentas digitais na gestão. Contudo, os mesmos respondentes caem em contradição ao não marcarem o crédito rural como uma ferramenta, algo que já foi afirmado anteriormente.

Além de lidar com o plantio e administrar a produção, o produtor vem enfrentando sérias dificuldades para encontrar mão de obra qualificada, o que faz com que os busquem auxílio nas tecnologias, exigindo assim um maior investimento em infraestrutura, maquinários, equipamentos e insumos. A maioria dos entrevistados utilizam-se de recursos próprios para tais investimentos, talvez por se tratar de propriedades maiores, os recursos são retirados da própria propriedade.

Dois dos proprietários entrevistados, utiliza-se dos incentivos financeiros oferecidos para os produtores rurais, e relatam que é de extrema importância para o desenvolvimento do seu negócio, inclusive fez o financiamento de energia solar para produção e se dizem totalmente satisfeitos, pois obteve uma economia considerável com a energia, porque além de usar na irrigação, possuem secador e máquina de beneficiar café, isso em duas propriedades localizadas no Córrego da Pratinha.

As duas propriedades com maior quantidade plantada e maior tamanho realizam apenas um controle de contabilidade simples, seus gastos são apenas em cadernos e possui irrigação automatizada, na nossa entrevista questionei o porque de ainda não terem a energia solar, me informaram que estão pensando em colocar, mas ainda não se planejaram, foram informados a cerca da economia que o produtor obtém com esse recurso, além, de poder financiar o sistema, em vez de pagar altas tarifas de energia ele paga o financiamento e quando acabar o sistema fica para a propriedade.

Em uma propriedade administrada pelo meeiro e esposa, os investimentos são feitos pelo proprietário com recursos próprios, seu controle de gasto é feito em caderno, mas possui conhecimento a respeito de aplicativos que facilitam a vida do produtor, usam o sistema de irrigação automatizada, que traz uma economia maior de água, e maior benefício a planta, podendo ser feita a adubação também neste sistema, eles usam o relógio verde como forma de economizar na tarifa elétrica.

Alguns proprietários relatam que a falta de mão-de-obra e acúmulo de tarefas fazem com que deem metade de sua plantação de ameia. A maior parte dos produtores não contam com a mão de obra 100% familiar , pois a maioria das famílias são cada vez

menores e alguns dos filhos deixaram o campo em busca de estudos, realização profissional ou moram em outro país.

Quanto a outras atividades desenvolvidas na propriedade, não entrei em questão, mais em sua maioria, tem o gado como segunda fonte de renda, mas a principal continua sendo o café.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar os impactos da gestão no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais de Água Doce do Norte-ES, e se os produtores possuem algum conhecimento na área.

Os resultados indicam que 58,3% dos entrevistados não possuem conhecimento na área administrativa, e que utilizam apenas de maneira informal o caderno para fazer algumas anotações, o que é bastante frágil, mas ainda assim confere algum nível de controle. As propriedades em si, possuem uma grande extensão territorial e uma grande quantidade de plantação, fazendo assim a necessidade do uso de mão de obra externa, deixando ser agricultura familiar.

Notamos um acúmulo de tarefas muito grande por parte do produtor, o que talvez o impeça de buscar mais conhecimento na área de gestão, durante as entrevistas foi destacada a importância do investimento nessa preparação, pois pelo tamanho de suas produções e geração de emprego da região, devem passar a ver suas propriedades como pequenas empresas, sendo que empresas precisam ter todos os seus recursos administrados para obter lucros. A maior reclamação do produtor está no quesito mão-de-obra, todos afirmaram não encontrar mão-de-obra adequada, e os custos elevados das diárias, isso quando encontram. Dai a necessidade de utilizar-se dos recursos tecnológicos disponíveis, como drones e maquinários, que possam substituir uma maior quantidade de pessoas.

Os investimentos são realizados em sua maioria com recursos próprios, e alguns por financiamento, algumas pessoas relatam desistirem deles pela burocracia e demora na liberação. Já outras relatam que foi muito importante para conseguir manutenção e produção de suas propriedades.

Sabemos que a agricultura evolui muito e está evoluindo cada dia mais, se modernizando a cada dia com novas tecnologias, e é importante que o produtor conheça esses recursos como forma de alavancar seu negócio. A gestão da fazenda não pode ser analisada somente da porteira para dentro, mas da porteira para fora, é necessário fazer uma análise de como está o mercado, política, clima, tudo que possa influenciar de maneira positiva ou negativa o seu negócio.

Hoje o pequeno agricultor tem um papel importante na economia local e do país, na produção de alimentos e no mercado exportador. Mas para que a propriedade seja produtiva e tenha retorno lucrativo, proporcionando ao agricultor uma vida digna, garantindo a sua permanência no campo, passa a ser de grande importância o uso da gestão no gerenciamento da propriedade rural.

Conclui-se até aqui que a administração traz inúmeras contribuições na gestão da propriedade, possibilitando um maior controle dos gastos de produção e uma visão mais ampla dos lucros. A questão central de pesquisa foi respondida, uma vez que foi possível expor a realidade dos produtores rurais do município de Água Doce do Norte, que sobrevivem com ferramentas antiquadas e que existe um grande potencial de avanço na preparação da próxima geração de gestores rurais.

A pesquisa foi limitada à produção de café conilon e apenas no município de Água Doce do Norte e como sugestão de pesquisa futura, sugere-se a pesquisa em outros tipos de cultura e na comparação com outros municípios e na sucessão familiar para saber como os jovens da atualidade estão sendo preparados para administrar o negócio da família.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. **Gestão em agronegócios: um estudo sobre a aplicação de ferramentas de gestão em empreendimentos de suinocultura**, Lajeado, outubro de 2008.
- ALMEIDA, P.L.P.; ALMEIDA, S.F.; ENES, C.G. Um estudo sobre a gestão do capital de giro: o caso da cooperativa Agropecuária do Cariri Ltda. SEGET- Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, IV. **Anais**. Resende, RJ, 2007.
- ANTÃO, Rosimeire Aparecida de Souza; CAMPAHOLO, Tarcísio. O crédito rural no contexto do desenvolvimento econômico e social. Araxá-MG, 2011.
- BANCO DO BRASIL. Evolução histórica do crédito rural. **Revista de Política Agrícola**, v.13, n.4, p.4-17, 2004.
- BARBOSA, C. A. (2008). Manual de Administração e Escrituração Rural. Viçosa, Minas Gerais: Agrojuris.
- BATALHA M.O; SOUZA FILHO H. M. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. cap. 02-03, p. 43- 81, São Carlos: Ed. UFSCar, 2005.
- BATALHA, Mario Otávio. **Gestão Agroindustrial**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BITTENCOURT, Mário. **Conheça os diferentes tipos de crédito rural e saiba como eles funcionam**. 24 jul.2023. blog.aegro.com.br. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/tipos-de-credito-rural/>. Acesso em :25 out.2023.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Modulo Fiscal. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/modulo-fiscal>. Acesso 18 de Out. 2023.
- BREITENBACH. R. **Gestão rural no contexto do agronegócio: Desafios e limitações**. Desafio Online, Campo Grande, v. 2, n. 2, Mai./Ago. 2014. Disponível em Acesso em 19 jul. 2023.
- Campos e negócios online. Produtor de café economiza R \$ 46 mil mensais com energia solar. 2023. Disponível em: <https://revistacampoenegocios.com.br/produtor-de-cafe-economiza-r%EF%BC%84-46-mil-mensais-com-energia-solar/> Acesso 18 de Out. 2023.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 9ª.ed. Barueri, São Paulo: Manole Ltda, 2014.
- CONCEIÇÃO, Mariana do Nascimento. **A importância da gestão da propriedade rural para pequenos e médios produtores**. 2017. 42 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão do Agronegócio) — Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19609> .Acesso 18 de Out. 2023.

CNA- Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.; **Pib da agropecuária cresce 21,6 no primeiro trimestre de 2023.** Brasília: ed.11/2023. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/publicacoes/pib-da-agropecuaria-cresce-21-6-no-primeiro-trimestre-de-2023>.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural - Uma Abordagem Decisória**, 8ª edição. Atlas, 2016.

CRUZ, Diego Augusto C. da. **A importância da gestão na pequena propriedade rural.** 2016. Disponível em: <https://www.biosistemico.org.br/blog/importancia-da-gestao-na-pequena-propriedade-rural/>. Acesso 18 de Out. 2023.

CRUZ, Diego Augusto C. da. **A importância da gestão na pequena propriedade rural.** 2016

DALCIN D; OLIVEIRA S. V; TROIAN A. **Gestão rural e a tomada de decisão: estudo de caso no setor olerícola.** 48º congr. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Disponível em Acesso em 22 Ago. 2017.

DALL'AGNOL, Amélio. **Entenda a importância da agricultura familiar no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://blogs.canalrural.com.br/embrapasoja/2020/05/18/agricultura-familiar/> Acesso 18 de Out. 2023.

DIEGO A.C.C. A importância da gestão na pequena propriedade rural. 2016.

Elephantine. **Matriz SWOT: Como analisar os concorrentes?** 2022. Disponível em: <https://elephantine.com.br/matriz-swot/>. Acesso em: 18 de Out. 2023

FREITAS, C. W. A importância da contabilidade rural. 2017. Disponível em: <https://suficienciacontabil.com.br/2017/11/06/importancia-da-contabilidade-rural/> . Acesso 18 de Out. 2023.

GODINHO, Ricardo Ferreira. A gestão de empresas rurais. Milkpoint, São Paulo, jun./2015. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/ricardo-ferreira-godinho/o-uso-de-programassoftwares-na-gestao-das-propriedades-105877n.aspx>. Acesso 18 de Out. 2023.

GODINHO, R.F.; **O Ciclo PDCA na prática.** Jun/2016. Disponível em www.milkpoint.com.br/colunas/ricardo-ferreira-godinho/o-ciclo-pdca-na-pratica-99536n.aspx. Acesso em 18 de out.2023.

GUITARRARA, Paloma. "**Biomassa**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/biomassa.htm>, Acesso 18 de Out. 2023.

GUITARRARA, Paloma. "**Energia eólica**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/energia-eolica.htm>, Acesso 18 de Out. 2023.

QUEIROZ, Rodrigo Souza. **Gestão da Pequena Propriedade Rural/** Rodrigo Queiroz- 1. Ed.- Brasília; NT Editora, 2014.

IDEIA LIVRE. Três em cada quatro estabelecimentos rurais no Espírito Santo são de agricultura familiar. 2023. Disponível em: <https://ideialivre.net.br/tres-em-cada-quatro-estabelecimentos-rurais-no-espírito-santo-sao-de-agricultura-familiar> / Acesso 18 de Out. 2023.

INCAPER, **Programa de assistência técnica e extensão rural – PROATER 2020-2023** – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Água Doce do Norte. 2023. Disponível em: https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Agua_Doce_Norte.pdf Acesso 18 de Out. 2023.

INCAPER. **Cafeicultura - Café Conilon**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/cafeicultura-conilon>. Acesso 18 de Out. 2023.

INCRA. **Módulo Fiscal**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/modulo-fiscal>. Acesso em: 18 de Out. de 2023.

NOVAIS, Dirlane. **Administração e Economia Rural**. Instituto de Formação, 2014. Disponível em: <http://www.ifcursos.com.br/>. Acesso 18 de Out. 2023.

PEREIRA, Kaio; CASTRO, Leon. Uso de energia solar para irrigação na cafeicultura. 2021. Disponível em: <https://laborrural.com/uso-de-energia-solar-para-irrigacao-na-cafeicultura/>, Acesso 18 de Out. 2023.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Gilberto José dos e MARION, José Carlos e SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2002.

SEBRAE. <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/sebrae-oferece-cursos-gratuitos-para-pequenos-produtores-rurais,c2d643d5aac2c710VgnVCM100000d701210aRCRD>, Acesso em 24 de out.2023.

SENAR Espírito Santo, quem somos.2023. Disponível em:<https://www.senar-es.org.br/quem-somos/senar>, Acesso 24 de out.2023.

SILVA, José Geraldo Ferreira; REIS, Edvaldo Fialho. Livro Café Conilon - cap 13 - pag 344 a 373.p65347. 2007. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/705/1/livro2007cafeconilon13.pdf>, Acesso 18 de Out. 2023.

SOUZA, Antonio Jackson de Jesus; CAMILO, Willian Ribeiro. TÉCNICAS DE PRODUÇÃO. 2015. Disponível em: <https://www.cafepoint.com.br/noticias/tecnicas-de-producao/irrigacao-na-cafeicultura-seis-sistemas-possiveis-95464n.aspx#>, Acesso 18 de Out. 2023.

THOMAS, J. A.; ROJO, C. A.; BRANDALISE, L. T. **Reorganização Financeira de uma Empresa rural familiar**. Rio de Janeiro: TAC, v. 5, n. 1, art. 1, p. 1-14, jan./jun. 2015.

Tripla. O que é gestão: entendendo esse importante conceito nas empresas. 2018. Disponível em: [O que é gestão: entendendo esse importante conceito nas empresas \(tripla.com.br\)](http://tripla.com.br). Acesso 18 de Out. 2023.

ULRICH, Elisane Roseli. CONTABILIDADE RURAL E PERSPECTIVAS DA GESTÃO DO AGRONEGÓCIO. 2009. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1. Acesso 18 de Out. 2023.

VIANA, Cleuza Maria Silva; COSTA, Jhonatan Max Evangelista; SANTOS, Joana Katiele de Bastos. **A Importância Da Contabilidade Rural Na Pecuária**. Revista Saber Eletrônico On-line, Jussara, n. 02, p. 5-23, ago./dez., 2014 – ISSN: 2176-5588

WEISS, C. **Mensuração de custos e rentabilidade implícita das propriedades tabaqueiras do sul do Brasil**. Custos e agronegócio online, v. 11, n. 3, p. 280-297, jul/set. 2015.

WIKIPÉDIA- A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Usina hidrelétrica**. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_hidrel%C3%A9trica, Acesso 18 de Out. 2023.

WIKIPÉDIA- A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Pequena central hidrelétrica**. 2023. Disponível em: [Pequena central hidrelétrica – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pequena_central_hidrel%C3%A9trica), Acesso 18 de Out. 2023.

ROTEIRO DE ENTREVISTAS GESTÃO E DESENVOLVIMENTO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS.

Data da Entrevista: -----/-----/-----.

Nome do Entrevistado:-----.

Perfil do Produtor rural

1-Idade:

2-Escolaridade:

3-Localização da propriedade (distrito, córrego).

4-Há quanto tempo trabalha no ramo cafeeiro?

5- Qual o tamanho da propriedade?

6-Qual a quantidade plantada?

7-É proprietário ou meeiro?

8-A mão de obra é 100% familiar?

9-Precisam de mão de obra externa?

10-Trabalhadores ou familiares possuem salário fixo?

11-O custo da produção é calculado?

12-Busca orientação para melhorar a produção.

13-Possui algum conhecimento na área administrativa.

14-Fazem uso de sistema informatizado ou possui algum meio de controle dos registros de gastos e produção da propriedade?

15-Sabe da existência de crédito para agricultura familiar?

16-Quando novos investimentos são realizados na propriedade, eles são através de recursos próprios ou financiamento.

17-Possui capital de giro? Sabe o que é e a importância dele.

18-Sabe da existência dos cursos de capacitação oferecidos pelo SENAR, Cooperativas e outras instituições? E quando necessita investir na produção procura orientação?

19- Quais dos recursos citados você utiliza como forma de gestão em sua propriedade?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CAMPUS BARRA DE SÃO FRANCISCO

Rodovia ES 320 - KM 118 - Zona Rural, Três Vendas/Valão Fundo, Barra de São Francisco - ES

Ficha de Avaliação e ATA da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A discente **Everlanda Meneses da Silva Cunha** apresentou a versão final do TCC com o título “**GESTÃO E DESENVOLVIMENTO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**” à Banca examinadora de TCC do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco, como requisito para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

O referido TCC, elaborado e defendido em sessão pública realizada nesta data, foi avaliado pela Banca Examinadora com Nota Final: 78 e com o seguinte parecer:

Aprovado

Aprovação somente após satisfazer as exigências pré-determinadas pela Banca Examinadora, em 15 dias

Reprovado

Professor orientadora: Prof. Me. Ângelo Roberto Fiorio Custódio

Assinatura: _____

Examinador I: Profª. Esp. Cristiane Candida da Silva

Assinatura: _____

Examinador II: Prof. Esp. Gabriel Marim

Assinatura: _____

Aluna: Everlanda Meneses da Silva Cunha

Assinatura: _____

Barra de São Francisco (ES), 07 de dezembro de 2023.